

CONFERÊNCIA DO MÊS MARÇO

A CIDADE NO SÉCULO 21



O arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm faz no dia 25 de março, às 10h, a conferência "A Cidade e a Transição Traumática da História". Para ele, o século 21 será o século das cidades. A conferência abordará alguns dos desafios das novas metrópoles globais, as características da rede urbana brasileira, a formação dos arquipélagos do bem-estar e no oceano dos excluídos e outros temas.

Wilhelm enumera sete itens para uma estratégia de transição: combater os inimigos do renascimento que se aproxima (medo, paranóia, egoísmo, intolerância, sectarismo, banalização e acomodação); superação dos atrasos; evitar as armadilhas da globalização; redefinir e radicalizar a democracia e valorizar a *res publica*; enfrentar os desafios do planejamento urbano e da gestão da cidades; reconquistar os espaços públicos; estabelecer parcerias que mobilizem as transformações urbanas.

Entre seus projetos de maior destaque estão o Parque Anhembi, a sede da Fapesp e a sede do Clube Hebraica. Liderou as equipes que formularam os planos de várias cidades do país. Entre outros cargos, foi secretário estadual de Economia e Planejamento e secretário geral adjunto da Conferência Habitat 2 das Nações Unidas, em Istambul.

CONFERÊNCIA DO MÊS ABRIL

PERSPECTIVAS PARA A C&T NO BRASIL

O ecologista José Galizia Tundisi, ex-presidente do CNPq, fala sobre "Ciência e Tecnologia no Brasil: Presente e Futuro" no dia 30 de abril, às 15h. Sua análise se pautará pela consideração da C&T como base do desenvolvimento, aumento da competitividade e melhoria da qualidade de vida.

Professor titular de ciências ambientais, Tundisi presidiu o CNPq de 1995 a 1998. Suas áreas de especialização são ecologia de ecossistemas, ecologia aquática, limnologia e planejamento regional. Produção primária do fitoplâncton, ciclos biogeoquímicos em represas e eutrofização de represas são suas linhas de pesquisa.



USP FM
93.7
CONTEXTO
 Domingo . 10h30
 Um programa produzido pelo IEA

ERA DIGITAL

O sociólogo Peter Lyman, da Universidade da Califórnia em Berkeley, EUA, foi o conferencista do mês em novembro, com o tema "A Função Social das Bibliotecas Digitais". Essas bibliotecas são uma das novas realidades proporcionadas pela uso cada vez mais intenso das redes computacionais. Para refletir sobre o impacto das redes na sociedade e nas atividades acadêmicas, o IEA criou o Grupo de Estudos sobre Informação e Comunicação.

Págs. 4 e 5

Pág. 3

CURSO
 SOBRE A
 EFETIVAÇÃO
 DOS
 DIREITOS
 HUMANOS

Pág. 6

REVISTA
 ESTUDOS
 AVANÇADOS
 Nº 35
 DEBATE
 SAÚDE

Pág. 7

PROGRAMAÇÃO
 DE EVENTOS
 PÚBLICOS
 EM MAR/ABR

Pág. 8

O ACESSO
 AOS
 RECURSOS
 GENÉTICOS
 EM
 SÃO PAULO

NOTAS

INTERNACIONAL

Em 1998, a Área de Assuntos Internacionais passou a abrigar o Grupo de Estudos sobre os Países Socialistas em Transformação, coordenado por Lenina Pomeranz. Este ano, a área está implantando o Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (Gacint), com o objetivo de produzir análises atualizadas sobre os cenários em várias regiões do globo e sobre questões suprarregionais. Haverá sete responsáveis por áreas temáticas, apoiados por um grupo de doutorandos. Os temas e seus responsáveis são: *Ásia*, Amaury Porto de Oliveira; *América Latina*, Tullo Vigevani; *Estados Unidos*, Geraldo Forbes; *Europa*, Gilberto Dupas; *Leste Europeu*, Lenina Pomeranz; *Comércio Internacional*, Luiz Olavo Baptista; *Segurança Internacional*, Mario César Flores. O Gacint deverá publicar um boletim bimestral com as análises produzidas pelas áreas temáticas.

REFORMA AGRÁRIA

O Programa Brasileiro de Reforma Agrária foi apresentado por Raul Jungman, ministro extraordinário de Política Fundiária, a pesquisadores de várias universidades e instituições de pesquisa do país em seminário organizado pelo IEA no dia 26 de fevereiro. A realização do evento foi solicitada pelo próprio ministério em virtude do interesse que o Instituto tem demonstrado em promover debates democráticos sobre políticas públicas para o Brasil.

IN MEMORIAM



Alberto Luís da Rocha Barros

e José Paulo Paes

O IEA presta homenagem à memória de dois de seus grandes colaboradores: o poeta, tradutor e ensaísta José Paulo Paes, falecido em outubro, e o físico Alberto Luís da Rocha Barros, morto no final de janeiro. Os dois sempre tiveram atuação marcante no Instituto. Paes foi um dos primeiros professores visitantes e sempre esteve vinculado ao Conselho Editorial da revista "Estudos Avançados". Rocha

Barros foi um dos mentores da criação do IEA e uma presença constante em inúmeras atividades, integrando ultimamente o Conselho da Cátedra Mario Schenberg.

COLEÇÃO DOCUMENTOS

Três novos cadernos da "Coleção Documentos" foram lançados: "Lições da Crise Asiática: o Caso Coreano", de Vera Barrouin, Woo Tack Kim e Amaury Porto de Oliveira; "Educação: Seis Propostas para o Próximo Milênio", de Nilson José Machado; "On Some Aspects of Decidability of Annotated Systems", de Jario Minoru Abe e Seiki Akama. A coleção

destina-se à divulgação de *working papers* dos agrupamentos de pesquisa e íntegras de palestras realizadas no Instituto. O catálogo completo pode ser solicitado pelo correio (Travessa J, 374, térreo, 05508-900, São Paulo, SP), telefone (818-3919 e 818-4442) ou e-mail (estavan@edu.usp.br) ou consultado em <<http://www.usp.br/documentos.html>>.

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

SIMPÓSIO

A Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp) realiza seu 23º Simpósio nos dias 12 e 13 de março, em São Carlos, SP. O tema do encontro é "Educação, Ciência e Desenvolvimento Tecnológico". A abertura - às 8h30 do dia 12 - contará com a participação de José Aníbal Peres de Pontes, secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo; Jacques Marcovitch, reitor da USP;

Alberto Carvalho da Silva, presidente da Aciesp; Paulo Cruvinel, da Embrapa/São Carlos; Sérgio Mascarenhas, do IEA/São Carlos; e Alfredo Bosi, diretor do IEA.



Sérgio Mascarenhas é homenageado pela Aciesp

No mesmo dia, das 9 às 12h, haverá um painel - seguido de debate - sobre as relações universidade-empresa na área agro-industrial. Participam Paulo Cruvinel, José Coelho, Moacir Saraiva Fernandes, Paulo Fernando de Araújo e Rubismar Stolf.

Das 14 às 19h, o impacto das relações universidade-empresa no desenvolvimento tecnológico do país será analisado num painel - também seguido de debate - com a presença de Sílvio Rosa, Mauro Arruda, Guilherme Emrich, José Fernando Perez, Henrique José Ternes Neto e Alberto Carvalho da Silva.

O dia 13 será totalmente dedicado à educação para a ciência. Haverá um painel, uma mesa-redonda e um debate. Os participantes são: Dietrich Schiel, Paulo Masiero, José Galizia Tundisi, Shigeo Watanabe, Milan Trsic, Euclides Marega, Horácio Panepucci, Carlos Arguello, Ernesto Hamburger,

Jurandy Povinelli e Fuad Saad Daher. O encerramento do simpósio será às 17h30, com palestra de Sérgio Mascarenhas, a quem o encontro é dedicado, em homenagem aos 70 anos do pesquisador.

O encontro acontece no Auditório da Embrapa, Rua XV de Novembro, 1.452, São Carlos, SP. A organização é da Aciesp, Embrapa Instrumentação Agropecuária/São Carlos, IEA/São Carlos e IEA, com apoio da Ford Foundation/Piepal, Sebrae/SP, ParqTec e CNPq. Alberto Carvalho da Silva (Aciesp), Gilberto Loibel (Aciesp), Paulo Abrahamson (Aciesp) e Yvonne Mascarenhas (IFQSC/USP) constituem a comissão organizadora.

Informações com Claudia Regina (cregina@usp.br) pelos telefones (011) 818-3919 e 818-4442.

A programação completa do simpósio está em <<http://www.histo.icb1.usp.br/acadciencias/academia.htm>>.

DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

CURSO

A segunda edição do curso "Efetivação dos Direitos Humanos no Brasil" (Módulo I) será realizada de 22 de março a 16 de junho. O Centro de Estudos e Pesquisa dos Direitos Humanos de São Paulo e Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância são os organizadores, com apoio da Faculdade de Direito da USP (FD/USP) e Centro Acadêmico XI de Agosto. Toda semana haverá uma aula com um especialista (na segunda-feira) e um seminário (na quarta-feira), sempre das 19 às 21h, no Auditório XI de Agosto da FD/USP, Rua Riachuelo, 185, São Paulo.

As inscrições podem ser feitas no IEA e no Departamento de Direito do Estado da FD/USP

(Rua Riachuelo, 185, 7º andar, São Paulo). A taxa é de R\$ 30,00. Há 100 vagas para participantes das aulas e seminários e 140 vagas para ouvintes.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

MARÇO Dia 22 - Fundamento dos Direitos Humanos (Aula Inaugural) - Fábio Konder Comparato.

ABRIL Dia 5 - Conceito de Direitos Humanos e sua Evolução Histórica - José Reinaldo de Lima Lopes e Renato Janine Ribeiro; Dia 12 - Características dos Direitos Humanos - Dalmo de Abreu Dallari e Roberto da Matta; Dia 26 - Globalização e a Realidade Brasileira - Milton Santos.

MAIO Dia 3 - Normas de Direitos Humanos: Direitos e Garantias; Regras e Princípios - Eros Grau e Rolf Kuntz; Dia 10 - Teoria Geral dos Tratados de Direitos Humanos e sua Incorporação ao Direito Brasileiro - Antonio Augusto Cançado e Flávia Piovesan; Dia 17 - Sistema Global e Regional de Direitos Humanos - Oscar Vilhena Vieira e Hélio Bicudo; Dia 24 - Aplicabilidade e Eficácia das Normas de Direitos Humanos - Celso de Mello; Dia 31 - Saúde, Previdência e Direitos Humanos - Vicente Amato Neto.

JUNHO Dia 7 - Educação, Informação e Direitos Humanos - Maria Victória Benevides e Eugênio Bucci; Dia 14 - Democracia e Direitos Humanos - Gilberto Dimenstein e Paulo Sérgio Pinheiro.

A FUNÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS



Peter Lyman, especialista em sociologia da informação

Apesar de todas as potencialidades da tecnologia de informação, o futuro das bibliotecas será determinado mais pela política de propriedade intelectual do que pela tecnologia. Não é apenas a informação em si que é valiosa, mas os modos de acesso a ela, que são controlados pela propriedade intelectual. Embora a biblioteca "digital" seja ainda uma metáfora, não é ainda uma instituição social, pois não sabemos como a informação será gerenciada e usada dentro dos espaços de informação das redes.

Essas opiniões são Peter Lyman, da Escola de Administração de Informação e Sistemas da Universidade da Califórnia em Berkeley, especialista em tecnologia e sociologia da informação. Em dezembro ele fez a Conferência do Mês do IEA. Seu tema foi "As Funções Sociais de Bibliotecas Digitais: Projetando Recursos de Informação para Comunidades Virtuais"

Para ele, a grande questão é saber como a biblioteca digital poderá ser desenvolvida em torno das "comunidades virtuais", de modo a ampliar o acesso às acervos, tanto como um repositório de informação quanto como uma comunidade para usuários distantes. Segundo Lyman, três tipos diferentes de

bibliotecas digitais estão emergindo simultaneamente, cada uma refletindo uma das seguintes abordagens da propriedade intelectual:

- *copyright* - bibliotecas estão criando coleções digitais na Internet; o *copyright* é retido pelo valor adicionado; o uso educacional é permitido, subsidiado pelo orçamento das bibliotecas ou pago por assinaturas;

- *troca de ofertas* - a World Wide Web permite aos autores colocar sua própria propriedade intelectual diretamente em um novo e global domínio público; a porção pública da Web é equivalente a uma biblioteca de milhões de volumes, incluindo informação governamental, revistas eletrônicas e recursos de ensino e aprendizado criados por faculdades e estudantes ao redor do mundo;

- *contrato* - editores estão criando bibliotecas comerciais eletrônicas, serviços de informação *online* pagos, protegido por senhas e tecnologias de criptografia; em alguns anos, estima-se que 5 mil revistas impressas sobre ciência, tecnologia, medicina e indústria estarão disponíveis *online*, em todo lugar do mundo, por uma taxa.

Para Lyman, informação *online*, ainda que necessária, não é uma visão suficiente de uma biblioteca digital. "Bibliotecas são instituições sociais que suportam um senso de comunidade dentro de disciplinas e profissões. As bibliotecas digitais ainda não estão sendo projetadas para suportar essas dimensões sociais, isto é, conectar recursos de informação com as comunidades que as utilizam." Isso implica bem mais do que desenvolver o *design* da interface de uso e ferramentas de busca de informação,

embora isso também seja necessário, comenta. "Design de biblioteca digital significa ligar tecnologia de gerenciamento de informação diretamente às comunidades dentro das quais a informação é criada e utilizada (e talvez, conseqüentemente, perdendo controle sobre elas)."

"Felizmente, parece que a Internet é capaz de suportar um senso de comunidade - e mesmo um senso de lugar - através do uso de ferramentas comuns de software como correio eletrônico e listas de discussão, páginas Web, Internet Relay Chats (IRC), Multi-User Domains (MUDs), e Muds-Object Oriented (MOOs)."

O ensino e a pesquisa de Lyman estão centrados em política de informação e em sociologia da informação. Ele é doutor em ciência política pela Universidade de Stanford. Lecionou teoria política na Universidade do Estado de Michigan. Em 1987 tornou-se diretor executivo do Centro de Tecnologia Escolar em Los Angeles e, depois, bibliotecário-chefe da Universidade do Sul da Califórnia. Suas publicações recentes incluem: "What is a Digital Library? Technology, Intellectual Property and the Public Interest", no "Daedalus, Journal of the American Academy of Arts and Sciences"; "The Responsibilities of Universities in the New Information Environment" e "The Future of Scholarly Communication" (junto com Stanley Chodorow), em "The Mirage of Continuity"; "Archiving Digital Cultural Artifacts", com Brewster Kahle, no "D-Lib Magazine" (julho-agosto de 1998). Atualmente está editando uma número especial do "American Behavioral Scientist" sobre métodos etnográficos para o estudo da comunicação mediada por computador.

O IMPACTO DAS REDES

As universidades são afetadas de forma especial pelas transformações ocasionadas pela Internet. Isso acontece porque o meio acadêmico tem sido o idealizador e precursor das novas tecnologias e porque suas atividades são profundamente permeadas pelos diversos aspectos da informação. Esses fatos aumentam a probabilidade de ocorrência de mudanças até mesmo de paradigmas universitários.

Para se dedicar ao estudo, à compreensão e ao acompanhamento dessas transformações, foi criado no IEA, no final de 1998, o Grupo de Estudos sobre Informação e Comunicação, a partir de proposta de Imre Simon, do Instituto de Matemática e Estatística e conselheiro do IEA. Além do estudo dessas mudanças nas atividades acadêmicas, o grupo tratará também dos impactos econômicos, culturais, sociais e políticos da Internet na sociedade. Além das propostas que pretende gerar, o grupo pretende trabalhar com propostas ligadas a experiências na USP ou fora dela.

Um dos temas iniciais é o conceito moderno de informação. "Essa conceituação não está bem definida. Há também a necessidade de entender melhor os processos de transformação da informação em conhecimento e, posteriormente, em sabedoria", afirma Simon. Os diversos aspectos e os limites da interatividade também farão parte da pauta de discussões.

O estudo das comunidades virtuais e das mudanças que geram nas atividades onde surgem e se desenvolvem será contemplado. De acordo com Simon, a importância desse tema está no fato de que "basicamente todas as atividades na rede se desenvolvem em torno de alguma comunidade virtual".

O crescimento e abrangência da rede está levando ao aparecimento de novas profissões relacionadas com o uso adequado da informação, tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista sociológico. Algumas universidades norte-americanas já criaram Institutos e novos programas acadêmicos para isso e outras estão se direcionando nesse sentido. O grupo pretende acompanhar a evolução dessas iniciativas, a fim de subsidiar a USP na adoção de iniciativas desse tipo.

A velocidade exponencial de crescimento de todos os aspectos ligados à informática "está levando à realidade em que a in-

formação pode ser reproduzida, armazenada e comunicada praticamente sem custo." Aliado ao valor econômico crescente da informação, esse fato introduz novas questões, que exigem reflexão para serem compreendidas e corretamente aproveitadas pela sociedade. Simon destaca algumas dessas questões: os direitos autorais na presença de um mecanismo de replicação infinita sem custo; a propriedade dos bens produzidos cooperativamente; os modelos justos e corretos para a distribuição de *software*; a legislação pertinente; o posicionamento da sociedade diante desse fato novo sobre um bem de importância cada vez maior para todos; os

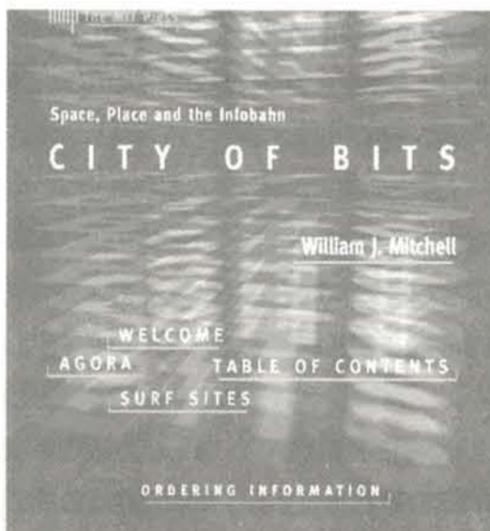
limites da possibilidade de ignorar a realidade da reprodução sem custo da informação; a evolução do conceito de dádiva, em termos antropológicos, diante da nova realidade. Um tema que não pode ser esquecido é o da economia na sociedade da informação.

Em relação ao uso das novas tecnologias na universidade, há três áreas de extrema relevância no momento: bibliotecas digitais, absorção das novas tecnologias no ensino e a prática e uso das comunidades virtuais interuniversitárias.

Segundo Simon, um tema de ampla repercussão atualmente é o fenômeno do sistema operacional Linux, "que encerra muitas lições inesperadas e aponta para soluções muito originais, por isso pretendemos explorá-lo e entendê-lo, uma vez que serve como um novo paradigma". O Linux foi criado em 1991 pelo finlandês Linus Torvalds. O *software* é distribuído gratuitamente e tem desenvolvimento cooperativo. Sua adoção por usuários individuais, institucionais e empresariais cresceu mais de 200% em 1998.

Há um tema ainda nebuloso e bastante técnico a ser debatido: a formulação de vários acontecimentos e da própria rede em termos de sistemas complexos adaptativos, a exemplo dos pesquisados no Instituto Santa Fé, no Novo México, EUA.

O grupo procurará realizar discussões públicas interativas sobre os documentos e temas tratados, usando os mecanismos de discussão da rede. Segundo Simon, "um exemplo interessante desse tipo de trabalho é o do primeiro livro a aparecer simultaneamente impresso e como site interativo, "City of Bits: Space, Place, and the Infobahn", de William Mitchell (MIT Press, 1995, <http://mitpress.mit.edu/e-books/City_of_Bits>).



Abertura do site do livro "City of Bits", de William Mitchell

LANÇAMENTO

REVISTA DEBATE A SAÚDE NO PAÍS

Com a preocupação de mais uma vez contribuir para o debate sobre políticas públicas, uma característica básica da publicação e do próprio IEA, a revista "Estudos Avançados", em sua edição nº 35 - com lançamento em abril -, publicará um conjunto de trabalhos sobre os problemas de saúde da população brasileira. O "Dossiê Saúde" tem como objetivo apresentar e discutir, sob diferentes ângulos, uma das questões que mais atormentam a sociedade brasileira.

O ponto de partida é um recente estudo do cientista italiano Giovanni Berlinguer, da Universidade "La Sapienza" de Roma e ex-professor visitante do IEA, sobre o tema "Globalização e Saúde Global", no qual são focalizadas as conseqüências decorrentes do maior entrelaçamento da economia mundial, que cria problemas novos para a medicina e, ao mesmo tempo, impõe novas obrigações à comunidade internacional.

Após considerar que a globalização é uma tendência positiva da humanidade, Berlinguer afirma que é indispensável modificar as características desse processo em termos de poder e metas. Para tanto, é essencial colocar a saúde como um direito essencial do ser humano, para o exercício de todas as liberdades.

O dossiê também contará com artigo de Adib Jatene, da Faculdade de Medicina da USP e do Instituto do Coração e ex-ministro da Saúde. O eminente cirurgião e especialista no sistema de saúde do país mostra as modificações que estão ocorrendo nos desafios para o bom atendimento da saúde da população. Reclamando a necessidade de se garantir os recursos públicos indispensáveis à área, Jatene propõe a modificação do modelo de assistência médico-hospitalar até agora seguido no Brasil.

O artigo analisa os fatos e processos que interferiram no sistema e no atendimento de saúde no país nas últimas décadas. Ele discorre sobre as transições que o país tem atravessado (demo-



Berlinguer e Jatene participam do "Dossiê Saúde"

gráfica, epidemiológica, tecnológica, assistencial e ecológica), o avanço da ciência e da mercantilização no setor, a questão orçamentária, a CPMF e o problema da pobreza.

Alguns textos de pesquisadores da USP analisam o relacionamento dos problemas sociais mais agudos, como a desigualdade social, com as questões de saúde. Outros artigos, escritos por sanitaristas e autoridades governamentais do setor, informam sobre os procedimentos e os projetos de órgãos oficiais para a questão. Por último, o dossiê procura refletir a polêmica em torno dos chamados "planos de saúde", destinados às parcelas da população com maior renda e impulsionados pela iniciativa privada.

O preço do exemplar de "Estudos Avançados" é R\$ 18,00. A assinatura anual (três edições) custa R\$ 40,00. Exemplares avulsos das edições recentes podem ser encontrados no IEA, nas livrarias da Edusp e outros distribuidores/livreiros. O Instituto ainda dispõe de exemplares de algumas edições antigas.

Assinaturas podem se feitas pessoalmente no Instituto ou através do correio, inclusive com pagamento através do Cartão Visa. Nas compras via correio, o interessado deve enviar cheque no valor de R\$ 40,00 em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP e a ficha abaixo com seus dados e endereço. Se preferir, pode fazer o depósito correspondente - numa das seguintes contas: *Banespa*, agência 0658, conta 43-05234-2; *Banco do Brasil*, agência 3559-9, conta 1388-9; *Nossa Caixa Nosso Banco*, agência 0864, conta 13.000.325-1 - e enviar, por fax ou correspondência, cópia do comprovante do depósito acompanhada da ficha de assinatura.

Quero assinar por um ano (três edições) a revista Estudos Avançados, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

março

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	INICIATIVA
12 e 13	8h30	23º SIMPÓSIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - Educação, Ciência e Desenvolvimento Tecnológico (Em Homenagem a Sérgio Mascarenhas) Local: Auditório da Embrapa, Rua XV de Novembro, 1.452, São Carlos, SP	Alberto Carvalho da Silva (Aciesp), Gilberto Loibel (Aciesp), Paulo Abrahamson (Aciesp) e Yvonne Mascarenhas (IFQSC/USP) <i>organizadores</i>	Academia de Ciências do Estado de São Paulo, Embrapa Instrumentação Agropecuária/São Carlos, IEA/São Carlos e IEA
17	10h	A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NO AUGE DA PRIMEIRA REPÚBLICA: UMA REFERÊNCIA PARA A OPÇÃO MERCOSUL-NAFTA	Clodoaldo Bueno (IEA)	Assuntos Internacionais
22 e 24	19h	EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL - Módulo I * Local: Auditório XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP, Rua Riachuelo, 185, São Paulo, SP	Fábio Konder Comparato e Dalmo Dallari (FD/USP e Cátedra Unesco) <i>coordenadores</i>	Cátedra Unesco e Centro de Estudos e Pesquisa dos Direitos Humanos de São Paulo
25	10h	A CIDADE E A TRANSIÇÃO TRAUMÁTICA DA HISTÓRIA	Jorge Wilhelm (Conselho de Reforma do Estado)	Conferência do Mês
29	20h	MUDANÇAS ESTRUTURAIS E TENDÊNCIAS DO AGRIBUSINESS BRASILEIRO Local: Auditório da Embrapa, Rua 15 de Novembro, 1.452, São Carlos, SP	Marcos Sawaya Jank (Esalq/USP)	IEA/São Carlos

abril

5, 7, 12, 14, 26 e 28	19h	EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL - Módulo I * Local: Auditório XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP, Rua Riachuelo, 185, São Paulo, SP	Fábio Konder Comparato e Dalmo Dallari (FD/USP e Cátedra Unesco) <i>coordenadores</i>	Cátedra Unesco e Centro de Estudos e Pesquisa dos Direitos Humanos de São Paulo
7	9h30	VULNERABILIDADE EXTERNA E A OPINIÃO POPULAR	José Augusto Guilhon Albuquerque (Nupri/USP)	Assuntos Internacionais
8	20h	PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO BRASILEIRO Local: Auditório de Convenções da EESC/USP, Av. Dr. Carlos Botelho, 1.465, Campus USP São Carlos, São Carlos, SP	José Galizia Tundisi (IEA/São Carlos), Sérgio Machado Rezende (UFPe) e José Fernando Perez (Fapesp)	IEA/São Carlos
11	9h	O IPT E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	Alberto Carvalho da Silva (IEA) <i>coordenador</i>	Política Científica e Tecnológica
15	9h	O ANTEPROJETO DE LEI SOBRE O ACESSO AOS RECURSOS GENÉTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	Eurico Cabral de Oliveira Filho (IEA) <i>coordenador</i>	Ciências Ambientais
30	15h	CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL: PRESENTE E FUTURO	José Galizia Tundisi (IEA/São Carlos)	Conferência do Mês

* Curso de Extensão Universitária. O Módulo I termina no dia 16 de junho de 1999. Inscrições: a partir de 1º de março - até o encerramento das vagas -, no Departamento de Direito do Estado da FD/USP (Rua Riachuelo 185, 7º andar, São Paulo) ou no IEA. A taxa é de R\$ 30,00.

Programação sujeita a alterações. Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

IEA . Travessa J . 374 . térreo
Cidade Universitária . São Paulo . SP
As exceções constam da tabela
LOCAL

Telefones (011) 818 3919 e 818 4442 . Fax (011) 211 9563
e-mail: iea@edu.usp.br . homepage: www.usp.br/iea
INFORMAÇÕES

estudos

Universidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitor Adolpho José Melfi

ano XI . nº 54
mar . abr
1999

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor)
Adelci Menezes de Oliveira
Franklin Leopoldo e Silva
Gerhard Malnic
Gilberto Dupas
Imre Simon

Pedro Leite da Silva Dias
Renato Helios Migliorini

Redação e Edição

Mauro Belleza (MTB-SP 12.739),

E-mail <mbelleza@usp.br>

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, Telefones (011) 818 3919 e
818 4442, Fax (011) 211 9563,
E-mail <iea@edu.usp.br>

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação
Social da USP

Estudos Avançados circula quatro
vezes ao ano (março/abril, maio/junho,
agosto/setembro e outubro/novembro)

AMBIENTE

O ACESSO AOS RECURSOS GENÉTICOS DE SÃO PAULO

A Convenção sobre Diversidade Biológica, ratificada pelo Brasil em 1994, preconiza o acesso adequado aos recursos genéticos nativos, a transferência adequada das tecnologias pertinentes e a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados do uso desses recursos. Os países signatários devem regulamentar o acesso aos recursos genéticos nativos, produtos derivados e conhecimentos associados, de modo a garantir que sejam alcançados os objetivos da convenção. O Brasil ainda não conta com legislação federal sobre isso, mas alguns estados, como o Acre e o Amapá, estão regulamentando leis estaduais sobre o tema.

O Executivo paulista, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, "considera necessário e urgente" que a matéria seja regulamentada no nível estadual, "uma vez que muitas pesquisas e atividades econômicas que estão sendo desenvolvidas no território do Estado envolvem o acesso aos recursos genéticos nativos". Para debater a proposta de legislação elaborada pela Secretaria, será realizado dia 15 de abril, às 9h, no IEA, o seminário "O Anteprojeto de Lei sobre o Acesso aos Recursos Genéticos no Estado de São Paulo".

O objetivo da proposta é coibir a biopirataria, garantir a sustentabilidade dos recursos genéticos nativos e valorizar o conhecimento tradicional associado. Uma das premissas do anteprojeto é o respeito ao direito de propriedade ou posse da área onde se encontram os recursos: a autorização para o ingresso na área deve ser obtida de quem legalmente tem a sua posse (no caso das Unidades de Conservação, o Estado). Quando a posse for de populações indígenas ou comunidades tradicionais, que estão sujeitas a legislação específica, o Estado estimulará a adoção do consentimento prévio dessas populações e comunidades.